

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annunci, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

Os vinhos hespanhoes

A escassa colheita de vinho recentemente ultimada no paiz, deu causa a que se pensasse entre nós na importação de vinhos hespanhoes, affirmando-se até estarem já organizados diversos *sindicatos* para tal fim.

Sobre o assumpto, aliás importantissimo, tem vindo á estacada alguns nossos distinctos collegas da imprensa, combatendo com alta proficiencia uma tão anti-patriotica quão mal concebida idéa, e que, posta em pratica, seria apenas uma *mina de ganancia* para uns ambiciosos que, sedentos de ouro, não trepidam nunca em sacrificar a sua propria patria.

Tal pensamento não podia deixar de inspirar um justo sentimento de repulsão a nós, aos que, acima de tudo, collocam o engrandecimento e prosperidade da sua terra.

A importação dos vinhos hespanhoes seria, a nosso vêr, sómente admittida no caso de força maior d'uma colheita insufficiente para o abastecimento geral do paiz; porém, no presente anno, quando ella é mais que sufficiente para o consumo nacional affigura-se-nos um erro de leso-patriotismo que urge combater.

Semelhante importação se, ao presente, beneficia o consumidor, é certo que prejudica consideravelmente o proprietario, e o precedente travá consigo a completa ruína da propriedade—o que será tambem uma verdadeira calamidade para o pobre consumidor.

Somos pela propriedade por que ella é fonte inexgotavel da riqueza d'um paiz—e mal irá a este quando a agricultura por preterida na protecção dos seus governos a outros ramos de actividade, do labôr indigena.

Cumpra, pois, protegê-la e nunca aniquilá-la.

Se a presente colheita não permittir que este anno vivamos no abastança, conformemo-nos com o sufficiente e vivamos com o pouco que servirá mil vezes preferivel a viver um dia sem nada.

Combatendo tambem por nossa parte a desastrosa idéa da livre importação de vinhos hespanhoes, d'aqui, d'este cantinho de provincia, onde a producção vinhateira é, por assim dizer, o unico elemento de desfogo do nosso lavrador, nos associamos com dedicação aos que vierem em de-

feza d'uma tão patriótica quanto justa causa.

E por que ella é justa, por que é, sobre tudo, patriótica, cumpre defendê-la com todo o ardor do nosso patriotismo, levantando em seu favor a mais nobre das cruzadas.

O cambio do Brazil

A cotação cambial do Rio de Janeiro sobre Londres desceu já a 9 1/2. A baixa era esperada, mas o que não podia prever-se é que ella se produziria n'uma proporção tão extraordinaria e aterradora, que nem sequer no periodo terrivel da guerra do Paraguay foi attingida. D'esta vez pôde dizer-se muito positivamente e sem a minima sombra de exagero que o cambio do Brazil está de rastos, e para nós, é claro, que uma tão profunda variação de curso hade ter consequencias bem pouco lisonjeiras, tanto mais que depois de liquidada definitivamente, cedo ou tarde, a situação alarmante que provocou a baixa, é natural que a cotação gaste muito tempo para se recuperar da enorme perda soffrida.

Os acontecimentos politicos exercem uma influencia muito importante nas variações cambias. Em todos os livros que tratam dos cambios estrangeiros andam accumulados os factos comprovativos. Em 1627, por exemplo, a tomada d'uma frota pelos holandezes fez abater de 14 p. c. o curso cambial em Genova. O phenomeno, tantas vezes verificado já, reproduziu-se agora naturalmente, arrastando d'un salto a cotação para 9 1/2 e esta situação anomala ha-de, pelo menos, manter-se, até que o governo triumphante do marechal Floriano Peixoto, ou, o que parece mais provavel,—um outro que o venha substituir, consiga fazer reentrar o Brazil na sua norma habitual de existencia. E será isso facil, ou mesmo possível? Compete ao futuro responder a semelhante interrogação, dizendo-nos se a republica brasileira, na sua perigosa forma federativa, não está destinada a lançar a grande e rica nação sul-americana no mesmo nefasto caminho de constante instabilidade e de successivas aventuras trilhado pelos outras pequenas republicas suas vizinhas.

Ha cerca de um anno, quando se principiou a accentuar uma relativa melhoria do cambio brasileiro, elevando-se a cotação a 13 1/2, em virtude das grossas vendas de café determinada pela proximidade da

nova colheita, prevenimos os optimistas da incerteza d'essa alta, prevendo então, não só a sua paragem immediata, mas tambem a sua feição transitoria. Infelizmente não nos enganamos. O Brazil commetteu um grande erro com o estabelecimento da republica, ou fosse na instituição do regimen ou na forma porque elle se implantou, e emquanto não se purificar d'esse defeito de origem, e não conseguir, tambem, realizar uma melhor selecção do seu pessoal governativo, libertando-se principalmente da funesta influencia do militarismo, que tantos males lhe tem acarretado já, ha-de fatalmente resentir-se na sua vida politica e na sua economia social. Esta é a questão inicial, que sobreleva a todas as outras, e que se impõe a todos os espiritos reflectidos, que observarem os acontecimentos.

A actual baixa cambial vae contribuir poderosamente para aggravar a nossa situação economica, que, apoz uma rapida esperança de desfogo, recomeça a peorar, auxiliada pela enervavel inercia e indesculpavel indifferença do sr. ministro da fazenda, que está assistindo de braços cruzados, e com o animo mais desenfasiado d'este mundo, ao progressivo crescimento das dificuldades que nos assoberbam, desde o miserissimo desastre das suas phantasticas medidas tributarias. E' evidente, além d'isso, que vamos ter, outra vez, uma larga persistencia de cotações baixas, o que quer dizer, muito singelamente, que em vez de 700 ou 800 contos, que podiamos calcular desde já para o premio de ouro necessario aos pagamentos do thesouro, teremos de dispendir verba mais avultada. Quer-nos parecer, por isso, que talvez valesse a pena o sr. Fuschini prestar um pouquinho de attenção ao arriscado caminho que as coisas vao tomando, quando voltar de S. Martinho do Porto, ou pelo menos quando considerar sufficiente o periodo de lucto que as suas convicções do socialista-collectivista lhe devem ter imposto agora, em demonstração de sentimento pela morte do seu correligionario Benoit, Malou,—tambem correligionario do sr. Magalhães Lima. Assim remata o nosso illustrado collega das «Novidades»

Contra o mildiu

O sr. Francisco Borges de Sousa, de Celleiroz, dirigiu á redacção do *Echo* uma carta em que expõem o modo porque combateu, com resultado, o terrivel flagello de *mildiu*.

Porque o assumpto é de palpi-

tante interesse a publicamos em seguida, chamando para ella a attenção dos nossos leitores.

Eis a carta:

A molestia do *mildiu* que este anno devastou assombrosamente a colheita do vinho, principalmente n'esta região tem sido objecto de grande terror e incessantes investigações; nas minhas vinhas de Celleiroz, coneguei, porém, combater esse moderno flagello como passo a demonstrar.

Em principios de Junho tive muitas esperanças na futura novidade pela magnifica vegetação da vinha; porém, mais tarde, no meado d'esse mez, vi que o *mildiu* atacava consideravelmente toda a vinha.

Por essa occasião revolvei applicar-lhe a agua do tabaco que tinha fermentado n'uma propriedade, e passados dois ou tres dias voltei a examinar as videiras tratadas, parecendo-me que do tal applicação tirara bom resultado, pois o aspecto d'ellas e do proprio cacho era completamente differente. Desconfiando, porém, que fosse illusão minha, pedi a alguns amigos e vizinhos que fossem conmigo examinar outra vez essas videiras; estes, então, verificaram que da applicação d'aquella agua do tabaco se obtivera efficaç resultado.

Mais tarde, o processo adoptado espalhou-se, e alguns viticultores pediram-me alguma agua para fazerem egual applicação nas suas videiras. Como eu não tivesse agua para lhe fornecer, resolvi então, para os salvar do risco imminente da perda das suas novidades, (em-hora o acto que praticava fosse considerado uma transgressão e por ella punido, como tem sido outros ainda mais inferiores, praticados por alguns dos meus caseiros e pelas quaes vão ahí ao commissariado de policia fiscal responder brevemente) fazer extrahir outra agua, mandando fermentar o tabaco, pois, o prejuizo da fermentação que foram alguns mil reis, reverteu apenas contra mim e não á Companhia das Tabacos de Portugal, prejuizo occasionado por o tabaco ter de passar como refugo, quando na verdade era de primeira qualidade.

Esta cura tanto das minhas vinhas como das de muitos vizinhos que a nós todos pareceu radical, como nos vem provar a proxima colheita do vinho, principiou de correr por ahí, a ponto do sr. administrador da concelha de Sabrosa me enviar hontem um officio em que pede uma exposição clara e o processo empregado por mim para combater a molestia e os resultados obtidos de semelhante processo. Entendi, porém, que somente devia fazer-lhe pessoalmente a exposição e a indicação do processo a que ve-

ndo referindo, reforçando então a minha opinião com a dos meus vizinhos, e, neste caso resolvei convidar a. ex.ª a visitar as vinhas d'estes sitios que soffrerem o tratamento, pois, com a inspecção ocular se informará, se houve ou não alguns resultados. O mesmo sr. annuiu ao convite, fazendo amanhã a visita.

Se entender s. ex.ª que se obtiveram alguns resultados, estou certo que informará ás repartições competentes, e estas aconselharão os viticultores a fazer, como eu, a applicação na vinha da agua do tabaco.

Caso estas linhas possam levar algum beneficio ao attribulado viticultor, queira fazel-os publicar no seu esclarecido jornal.

De v. etc.
Celleiroz 19—9—93.
Francisco Borges de Sousa

CORREIO DAS SALAS

Na passada quarta-feira foi o anniversario natalicio do nosso muito presado amigo o snr. dr. João Julio Alves Vieira Barbosa, illustrado clinico e distincto filho d'esta terra.

A's brilhantes qualidades do seu talento, todos os dias largamente comprovado no exercicio de sua profissão, junta s. exc.ª as primoras do seu honrado caracter e de sua fina educação e por isso sendo, como é, largamente estimado não pôde o seu anniversario deixar de ser motivo de jubilo para muitos. Com elle nos felicitamos nós, saudando o distincto clinico.

Estão na casa da Torre o snr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris e sua exc.ª esposa.

Esteve na Povoa do Varzim o nosso presado collega de redacção e distincto amigo o snr. Francisco Feio Soares de Azevedo.

Esteve n'esta villa o nosso respeitavel amigo o snr. Francisco d'Araujo Azevedo Feio, distincto cavalheiro bracarense.

Passou n'esta villa em direcção aos Arcos o snr. conde do Alto Moarim.

Está em Pombal o snr. Joaquim de Sousa e Sá, illustrado escrivão de direito em Amares.

Está completamente restabelecida a exc.ª snr.ª D. Virginia Leite Ribeiro, respeitavel esposa do nosso amigo o digno escrivão de fazenda o snr. Arthur Norton da Silva Rosa.

Regressou a Braga a exc.ª snr.ª D. Carolina Vieira Peixoto Bonito, estimavel filha do snr. Antonio Maia Vieira Peixoto, digno secretario da administração d'aquelle concelho. Sua exc.ª irmã a snr.ª D. Adelaide ainda se acha entre nós, hospedada na nobre casa da Loureira.

Esteve no Porto e na Povoa de Varzim durante alguns dias o nosso querido amigo, collaborador e patricio o snr. Padre Manoel Villela da Motta, digno cappellão-mór do hospital de S. Marcos em Braga.

Em vista do mau estado do tempo não se realizou a *cavalgata* de jumentos á estancia thermal de Caldellas, que se projectára para domingo. Todavia, um distincto grupo de senhoras e cavalheiros foi alli, em trem, onde, no magnifico hotel da Bella Vista foi improvisada uma animada *soiree*, na qual tomaram brilhante parte muitas senhoras e cavalheiros alli hospedados.

Por parte d'estas foi dispensada aos alegres excursionistas a mais extremada amabilidade. Nos intervallos das danças uma *sympathica* senhora, que é uma ar-

tista de subido merecimento, a ex.ª sr.ª D. Eugenia Dulce dos Santos, cantou admiravelmente, com inexecidível mimo e correcção, varios trechos d'opera, tendo a acompanhar-a ao piano outra não menos interessante senhora, sua prima, a ex.ª sr.ª D. Eugenia de Carvalho, ambas sobrinhas dos illustres viscondes de Monsanto.

Com uma adoravel graça cantou tambem e dançou um saeroso *bolero* a menina D. Leopoldina, encantadora creança, filha da ex.ª sr.ª D. Leopoldina Kopke.

Uma noite deliciosa para a qual tambem cooperaram os estimaveis gerentes do hotel, a ex.ª sr.ª D. Maria de Mattos e seu marido, sr. Joaquim José de Mattos, a quem foi este anno confiada a direcção, e os quaes com a sua longa pratica e com a sua finissima educação muito salientaram a esplendida gerencia do estabelecimento na presente oppor-tunidade balnear.

Retiraram de Caldellas á sua casa de Lisboa, as srs. viscondes de Monsanto, e suas sobrinhas, as ex.ªs sr.ªs D. Eugenia de Carvalho e D. Eugenia Dulce dos Santos.

S. ex.ª no seu regresso passaram por esta villa.

Ja tambem o sr. commendador José Gomes d'Abreu, opulento capitalista, do Pico de Regalados, e residente na capital.

Passou no dia 26 o anniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Idalina de Ferri Passos, virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. Miguel Alves Passos, intelligente escrivão de fazenda, em Amares.

Tem estado bastante encommudado com uma dolorosa neuralgia, o nosso respeitavel amigo, ex.ª sr. Visconde da Torre.

S. ex.ª acha-se restabelecido — o que muito nos alegra.

Acha-se na Povoa do Varzim, o nosso prestimoso amigo, sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Tem continuado enfermo o nosso querido amigo sr. dr. José Luciano de Sepulveda.

Desejamos sinceramente o restabelecimento do *sympathico* enfermo.

D'uma excursão pelo Alto-Minho regressaram a suas casas os nossos valiosos amigos, srs. Aloysio Guilherme de Amorim Pinheiro, illustrado presidente da camara, e rev.ª sr. José Fernandes, esclarecido a bbadé de Dosaões.

Regressou a Braga, vindo das suas propriedades do Pico, o nosso distincto amigo e correligionario, sr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, abalizado clinico bracarense. Acompanhava-o sua exc.ª familia.

Acha-se entre nós o nosso amigo, sr. dr. Luiz Manoel de Macedo Andrade Pinheiro, nosso conterraneo, e integerrimo delegado do procurador regio na comarea de Lagos.

Esteve n'esta villa a ex.ª sr.ª D. Leopoldina Kopke e sua interessante filha, acompanhadas pelo ex.ª sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Tem estado no solar da Torre a ex.ª sr.ª D. Maria José Feio da Rocha Paris, virtuosa mãe do illustre Visconde da Torre.

Esteve n'esta villa o nosso bom amigo, sr. Hippolyto Maya, distincto escriptor.

Acha-se gravemente enferma na Povoa do Varzim, a virtuosa esposa do sr. dr. João de Mendonça, habil advogado d'esta comarca.

Aggravou-se consideravelmente o es-

tado de saúde do nosso bom amigo, sr. Julio Maria de Sousa, moço muito *sympathico* d'esta villa.

O seu estado é quasi desesperado, trazendo isso tristemente impressionados os muitos amigos que aqui conta.

O *sympathico* enfermo foi sacramentado quarta-feira.

Esteve n'esta villa, o snr. Antonio Augusto Ribeiro, digno chefe de secção de guarda fiscal, n'este districto.

Partiu no dia 27 para Hamburgo, o nosso presado conterraneo e amigo snr. Antonio Pereira dos Santos.

Partiu para a Povoa de Varzim, o nosso respeitavel amigo, snr. Gregorio de Carvalho Osorio Machado. Acompanhou-o sen filho e tambem nosso amigo, snr. Francisco Osorio Machado.

CHRONICA

Anniversario

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso respeitavel amigo o ex.ª sr. commendador José Joaquim Soares Russell, pae do ex-administrador d'esto concelho e nosso amigo, sr. Alfredo Soares Russell.

Na historia contemporanea de Braga occupa a *sympathica* individualidade d'aquelle cavalheiro um lugar prominentemente, sendo ali objecto da mais viva *sympathia* dos seus concidadãos.

O seu nome é ainda hoje venerado n'aquelle cidade, onde eramos não ter um unico inimigo, nem haver quem espontaneamente se não descubra ante a sua insinuante e agradavel presença.

No espinhoso desempenho dos mais elevados cargos publicos que muitas vezes lhe foram confiados quer pela municipalidade regia, quer pelo suffragio popular, soube sempre s. ex.ª alliar o justo ao razoavel, inclinando-se sempre com o seu espirito esclarecido, e segundo os ditames do seu formoso coração, á pratica do bem.

D'ahi a veneração de todo um povo que lhe cerea o nome.

Entre muitos factos do nobre proceder de s. ex.ª, e que a estruitoza d'esta secção não permite descrever, citaremos apenas um que é a prova provada do que deixamos dito.

Lavrava na cidade de Braga uma viva agitação popular, por occasião da celebre *jancirinha*. O commercio fechara as suas portas, e á todo o momento se esperava que os populares das aldeias viciassem, segundo se dizia, em grande massa, incendiar as repartições publicas.

Effectivamente n'uma manhã toi invadida a cidade por enormes grupos de cauponezes armados que, ao rufo de tambor, caminhavam em direcção á repartição de fazenda, para incendial-a, e dizendo-se que seriam assassinadas as autoridades locais.

Avizado d'isto o sr. Soares Russell, que era, então, administrador d'aquelle concelho, nada receou s. ex.ª o foi pessoalmento, bem contra a vontade de sua familia, e dos seus amigos, tractar de providenciar como pudesse, e serenar os animos exaltados.

Chegado á praça Municipal ponde s. ex.ª fallar aos populares, e estes, dominados pela muita *sympathia* que lhes inspirava o illustre cavalheiro, abraçaram-no com louco enthusiasmo, levantando-o em triumpho, entre freneticas aclamações, pelas ruas da cidade, d'onde pacificamente dobrandaram!

Por este notavel acontecimento houve por bem S. M. El rei ornar-lhe o pinto com as insignias da Torre-Espada.

Tem s. ex.ª na sua vida outros muitos factos que lhe dão a mais honrosa tradicção; porem nós não vimos aqui fazer a sua biographia, e sómente, felicitando-o respeitosa e cordalmente, aproveitar o ensejo de deixar aqui consignado este pobre testemunho da nossa sincera *sympathia*.

Abbadé de S. Miguel de Prado

Devo collar-me dentro de breves dias n'esta egreja o nosso amigo o snr. padre Arthur Mamede da Silva Ferreira

A intrujice das circumvisinhanças a proposito da collação do nosso querido amigo tem-se espraado largamente. Tal ha que jura que o novo paroché nunca occupará o seu lugar; outro affirma em tom importante «metti-lhe embaraços em Roma», como quem quer fazer presnadir o pacovio que o escuta que está bem relacionado... na cidade de S. Pedro!

Outros ainda tentam manejar a intriga mesquinha para indisporom o povo da freguezia com o seu novo paroché. Trabalho baldado, que elle é alli estimadisimo.

Mas om summa quem não tem que fazer faz colheres e quem não quer smear pepinos semeia... palões. Cultura pouco rendosa, todavia.

Governador civil

Partiu para Lisboa, onde foi tratar de assumptos relativos á administração superior d'esto districto o snr. conselheiro José Novaes, digno e illustrado governador civil. S. exc.ª demora-se alli poucos dias.

Tempo

Após uns dias de limpido sol primaveral voltou de novo o tempo chuvoso, o que grandes transtornos está causando aos pobres lavradores, a bracos com o recolhimento e limpeza dos milhos do presente S. Miguel.

Óxalá que o formoso astro, dissipando as espessas nevoas que o envolvem venha em breve, com todo o seu esplendor, inundar de luz e calor os campos ora desolados.

Que a Providencia assim o permita.

Escrivães de Fazenda

Dis-se que o governo pensa em conservar nos seus respectivos concelhos, até á conclusão dos trabalhos das matricizes, os snrs. escrivães de Fazenda ultimamente transferidos, dando tambem tempo a que se decidam as muitas reclamações que no respectivo ministerio foram apresentadas.

Ferias

Terminaram hoje as ferias judiciais.

Roubo

Refere o nosso presado collega «A União» de Vianna que o nosso patricio o sr. Padre José Bernardo d'Araujo e Gamma, paroché de Meixedo e irmão do sr. Amaro d'Azevedo fora victima de um roubo. Os ladrões escalaram a casa da residencia por occasião da missa conventual roubo-lhe o relógio, corrente e medalha, tudo de ouro e no valor aproximado de 50\$000 rs.

Junta dos repartidores

No dia 27, no edificio da administração do concelho, e perante o respectivo snr. administrador, reuniu-se a junta dos repartidores de contribuição industrial composta dos nossos amigos, snrs. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, Bernardo Augusto de Sousa Menezes e José Antonio Pinheiro.

Esta reunião teve por objecto a decisão das reclamações apresentadas contra a respectiva matriz, em numero de 74, sendo decididas pela seguinte fórma:

Table with 2 columns: Status and Number of cases. Attendidas, no todo 66; Attendidas em partes 2; Desattendidas, no todo 3; Não tomou conhecimento, por interpectivas do 3.

ANNUNCIOS

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio. A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manuel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribua-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8. francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

JACK, O ESTIPADO

Recente publicação de James Middleton, acerca das crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado. Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 24—LISBOA.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis. Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e terras adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 ra. Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

EDIÇÃO PORTATIL CODIGO CIVIL

approved por

Carta de ley de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

PREÇO—1\$000 REIS

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

EDUARDO SEQUEIRA

A BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Figueira, J. Almeida Jullere, Metzger, Pretre, etc.; 20 planchas de specimenes naturaes e 10 planchas segund o cliché de ex. m. sup.ª D. Mariana Belfaa e do: ex. m. sup.ª Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Antero de Aveujo, Emilio Campos e J. G. Pixoto.

PREÇO—1\$000 REIS

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Os invisíveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Coidaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

COLLEGIO DE S. NICOLAU EM GUIMARÃES

87 approvações, 6 distincções, 15 reprovações no 1.º anno de existencia

1892-1893

Concluida a primeira epocha escolar, depois de abertura do novo estabelecimento, julgamos do nosso dever apresentar o resultado geral obtido pelo trabalho aturado de alguns mezes.

Conhecida a grande colheita das nossas fadigas, podemos afirmar que nenhum collegio até hoje tem feito outro tanto com tão pouco tempo de existencia, e que se não enganaram aquelles que delegaram em nós a delicada tarefa da educação de seus filhos.

Estudou-se muito e conseguiu-se muitoissimo, pois houve 87 approvações entre as quaes 6 com distincção, verificaveis pelas respectivas certidões, sendo certo que a grande parte dos alumnos não frequentaram o anno todo, vindo alguns começar o estudo, adiantado já o anno.

N'este numero d'approvações só entram exames feitos na ultima epucha, pois qde em outubro os alitru pela primeira vez a nossa casa.

Temos a consciencia de não haver faltado a nenhuma das promessas de nosso programma. Olhamos sempre com o maximo disctelo pelo vigor physico dos nossos alumnos internos; e os que se aproveitaram da nossa meza podem dizer da saborosa, farta e variada cozinha.

A limpeza mereceu-nos, e ha de merecer constantemente, uma especial attenção, sujeitando se os nossos alumnos a tudo que para ella possa concorrer, o que nos não tem sido difficil, pelo habito adquirido, e pela formosa casa que habitamos, restaurada ha pouco, muito ampla e muito saudavel.

Não foi menor a cuidado que tivemos com a educação moral, civil e religiosa; os nossos alumnos sabem apresentar-se ao publico como homens da mais esmerada educação, mantendo-se sempre na linha recta das prescripções sacras. Queremos educal-os para cidadãos prestaveis à patria e à humanidade, creados no temor de Deus e no respeito á lei.

No proximo anno o nosso collegio fica dotado com mais duas aulas—musica e esgrima—para as quaes já temos contratados professores competentissimos.

Admittem se alumnos internos o externos. Toda a correspondencia remetida á Direcção do Collegio de S. Nicolau—Guimarães.

AULAS	PROFESSORES
Instrução Primaria (elem. e complementar)	Abilio Martins Gonçalves, com ajudantes.
Portuguez	P.ª José Maria Piusa, capellão d'Infanteria 20.
Francez	Idem.
Inglez	Conego José Maria Gomes, professor do Seminario
Geographia	Beneficiado Antonio da Silva Ribeiro, professor do Seminario.
Mathematica (curso completo).	Adolfo Almeida Barbosa, tenente d'Infanteria 20.
Historia	Beneficiado Antonio da Silva Ribeiro, professor do Seminario.
Latim (curso completo)	Conego José Maria Gomes, professor do Seminario.
Introdução (1.ª e 2.ª parte)	P.ª Augusto Carlos da Silva Ferreira Coimbra.
Philosophia	P.ª José Antonio Fernandes Guimarães, abbade de Fermentões
Litteratura	Idem.
Desenho	Afonso d'Albuquerque Martins, tenente d'Infanteria 20.
Esgrima	Idem.
Musica	Florencio da Silva

A Direcção,
Conego José Maria Gomes
Padre Antonio da Silva Ribeiro
Padre José Maria Piusa

OS MYSTERIOS DO PORTO

por Gervasio Lobato

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

In Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellas forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, envia-rem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua do D. Pedro, 184—Porto.

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR SILVA BASTOS corrigido e prefaciado por OLIVEIRA MARTINS

Bella edição orunda com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 reis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 reis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL (PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concellos e freguezias; superficie por districtos e concellos; todas as cidades, villas e outras povoações, nimta as mais insignificantes; a divisio judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; na distancias das freguezias das sedes dos concellos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produçào de

EMILE RICHELBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Aco, A Filha Meidita e a Espusa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras
A fama do admiravel trabalho, que vanos teer a honra de apresentar a elevada apreciaçào dos nossos assignantes, e cuja publicaçào está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido ali consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputaço do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richelbourg provou tão magnífests e soberbamente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginacào.

Este romance, cuja acçào se desenvolve no meio de scenas absolutamente vero-inveis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, d-haize de todos os pontos de vista, tudo o que o festjado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente a favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa**

Tira expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côr-es, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimenções de 72 por 60 centimetros, e é incotestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Salirá em cadernetas scienciaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagas no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissào é de 20 p. e. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.^a grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geneographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensaçào no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida o acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retratarem, vender, dar e desprezar case solo africanos, que os nossos maiores regeram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questào *Lu-o-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acçào do romance passa-se na *Africa oriental*, e desce a loz do *Buzia* até ao paiz dos *Matebels*, o leitor atravessa *So-fala, Quiteze, Zanco, Massi-Kesso, o Save, Revue, Sitze, Unniati*, os montes *Inkaoro, Dec, Ugarrá, Mochana*, etc., muitos valles e florestas, passando no reino de *Machona*, onde as dte scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertào, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1894, a viraram substituir ao alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela das inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrível e desgraçada, e que nos conduziu á politica cahotica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de trezentas paginas em 8.^a grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correo; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recehem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondência

JOAO VERDE

NAALDEIA

Um volume elegantemente impreso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-nico, volyrio e em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, hr. . . 300 réis.

Pelo correo franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correo

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

1, Rua de Santo Afonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 2400

Encadernado em percaline 35400

Donrado pela folha . . 3 700

OS MISERAVEIS. 6

grossos vol. illustrados 7 250

Encadernados em percaline 115500

Donrados pela folha . 12 500

Para estas publicaçõe acci-tam-se assignaturas aos fasciculos semanais—1 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIUS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

MISERIAS DE LISBOA

LADISLAU BATALHA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 follas in-8.^o francez ou 4 follas e uma gravura pelo preço de 50 réis pagos no acto da entrega.
Ao remessa para a provincia são feitos de duas em duas semanas.
Pedidos de assignaturas devem ser feitos á Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.
Cada volume brochado por assignatura 400 réis.

Folhetins Humorísticos

Barão de Houssado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Postos á livraria do editor Luciano Simões Alfa, rua Aurea, 182—Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.^o Jesus e com 13 illustraçõe e capa e duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicaçõe—primeira de uma serie de livros illustrados pelos meliores artistas—que nos chegarão até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as Novidades, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLEÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO FERRELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; aceita assignaturas para todos os jornaes nas meliores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

OS MYSTERIUS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portuguesa do

PADRE FRANCISCO CORREIA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S Magestade A Rainha D. AMELIA

com authorisação de

Em.^o e Rev.^o Sdr. CARDEAL D. AMBRICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEAO XIII

anuçando-o e abraçando e que foi louvada pelos

Ex.^{os} e rev.^{os} srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Coceza, de Auch, de Napoles, de Chambory, de Air, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Svez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enyitando-se lhe o competente recibo. Concluida a publicaçõe, será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissào é de 20 p. e. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondência.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sólo da administração em Villa Verde e impreso na typ. d Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.